

Partilha de receitas da indústria extractiva deve integrar as regiões produtoras na agenda do desenvolvimento

- O Centro para Democracia e Desenvolvimento (CDD), em parceria com a OXFAM, Centre for Research on Multinational Corporations (SOMO) e a Tax Justice Network Africa (TJNA), e com o apoio do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Finlândia, organizou, no dia 20 de Outubro, na cidade de Tete, o evento de reflexão sobre os “Mecanismos apropriados de partilha de receitas da indústria extractiva para a integração das regiões produtoras na agenda do desenvolvimento local”.





O evento decorreu num contexto em que a população na província de Tete continua a viver com uma das mais elevadas taxas de incidência da pobreza (IGM, 2017)¹, mesmo depois de longos anos de exploração de carvão em grande es-

cala pela mineradora brasileira Vale Moçambique. O objectivo é advogar para o desenho de políticas que assegurem que os recursos provenientes da indústria extractiva tenham impacto directo no melhoramento da vida das populações das áreas exploradas.

Representantes do governo local consideram oportuna a reflexão sobre a partilha de receitas em Tete

Do lado do Governo, a reflexão contou com a presença de Luís Bongisse, Director de Serviços Provinciais da Economia e Finanças, em representação da Secretária de Estado de Tete; Sofia Marcelino Forpence, Secretária Permanente do governo do distrito de Tete; e Júlio Langa, Secretário Permanente do governo do distrito de Moatize.

Além do carvão mineral que já é explorado em larga escala, Tete é uma província rica em ferro, ouro, pedras preciosas e semipreciosas, cuja exploração ainda é baixa. Também apresenta potencial enorme no sector do turismo, produção agrícola e pecuária, pesca e aquacultura e produção de ener-



Luís Bongisse, Director de Serviços Provinciais da Economia e Finanças

¹<https://igmozambique.wider.unu.edu/sites/default/files/News/Mozambique-A5-web-24022017.pdf>



Sofia Marcelino Forpence, Secretária Permanente do governo do distrito de Tete.



Júlio Langa, Secretário permanente do governo do distrito de Moatize

gia eléctrica e solar. É igualmente atractiva para o comércio em geral, destacando-se o fornecimento de bens e serviços às grandes empresas existentes e para o consumo da população, pois é a terceira província mais populosa do país.

Para Luís Bongisse, Director de Serviços Provinciais da Economia e Finanças, a partilha de receitas da exploração mineira com as regiões produtoras é uma realidade em Tete, testemunhada através da alocação anual dos 2,75% do Imposto de Produção Mineira, através do Orçamento do Estado, que tem contribuído para implementação dos projectos para o desenvolvimento das comunidades afectadas.

“A título de exemplo, de 2013 (ano em que se iniciou com a implementação da legislação) até hoje, foram alocados para o desenvolvimento das comunidades afectadas pela indústria extractiva de carvão, concretamente no distrito de Moatize, cerca de 250 milhões de meticais que financiaram projectos de desenvolvimento, entre os quais se destaca a construção de salas de aula, unidades sanitárias, abertura de furos de água e melhoramento das vias de acesso”, sublinhou.

Luís Bongisse reconheceu que a legislação, a experiência e a realidade moçambicana podem ser

diferentes de outros países que exerçam a mesma actividade. Por isso mesmo saudou a reflexão, descrevendo-a como uma oportunidade para trazer diferentes abordagens técnicas, metodológicas e legais que podem contribuir para o melhor benefício e aproveitamento dos recursos para as comunidades locais.

“Esperamos que esta reflexão contribua para a melhoria do nível de vida das populações onde ocorrem acções de extracção mineira”, disse Sofia Marcelino Forpence, Secretária Permanente do governo do distrito de Tete.

“O distrito de Moatize é o lugar onde a indústria extractiva é uma realidade”, referiu Júlio Langa, Secretário permanente do governo do distrito de Moatize. O advento da indústria extractiva em Moatize dinamizou o desenvolvimento socioeconómico local, contribuindo para o bem-estar das comunidades. “Esta reflexão é bastante importante para a troca de experiências sobre como se deve proceder por forma a que a indústria extractiva seja sempre um bem para as comunidades e, por conseguinte, para o desenvolvimento não só da província, como também do país no seu todo”, disse.

Consultar as sensibilidades das comunidades afectadas é crucial para o sucesso da partilha dos benefícios do sector extractivo

“Este é um momento de reflexão, não só sobre os ganhos que o Estado moçambicano pode ter e como pode partilhar com as comunidades afectadas, mas também para perceber as sensibilidades das comunidades sobre como gostariam de ver a partilha dos benefícios do sector extractivo”, explicou Romão Xavier, Director da OXFAM Moçambique

Tete marca um período especial no desenvolvimento do sector extractivo em Moçambique. “Arrisco-me a dizer que depois do início da exploração do gás de Temane, na província de Inhambane, e do início da produção de alumínio pela MOZAL, na província de Maputo, a exploração de carvão em Tete é de longe a iniciativa mais importante nesse sector. Tete é um centro de aprendizagem para todos os moçambicanos, não só na área extractiva”.

Segundo Romão Xavier, foi em Tete onde os moçambicanos aprenderam que o reassentamento das pessoas é um processo complexo, e é através dessa experiência que se melhorou, ao longo dos anos, o quadro legislativo e os processos para melhor lidar com esse tipo de investimentos.

“É em Tete onde pretendemos refletir e aprender



Romão Xavier, Director da OXFAM Moçambique

sobre como melhor promover o desenvolvimento local através da exploração e redistribuição dos benefícios dos recursos naturais, em um contexto em que os recursos naturais, sobretudo os extractivos, são esgotáveis e a sua exploração pode criar problemas ambientais e económicos sérios, insanáveis e irreversíveis, pelo que a sua exploração deve ter em conta essas questões”.

Duas décadas depois, poucos benefícios foram gerados para as comunidades do “El-Dourado”

“Quando falamos de reflexão sobre as modalidades para que as populações das regiões produtoras se beneficiem da exploração, isso é muito mais do que falar de 2,75% de um imposto de produção”, Prof. Adriano Nuvunga, Director Executivo do CDD.

Cerca de duas décadas depois do início de entrada de grandes investimentos para a exploração de carvão em grande escala em Tete - que fez com que a província fosse conhecida como “El Dourado”, Moçambique avançou em certos indicadores económicos, mas a população ficou para atrás.

A percepção que se tem hoje é que há cada vez mais empobrecimento das comunidades e das regiões produtoras, enquanto as grandes empresas estão a desenvolver. Este facto mostra que alguma coisa não está boa na forma como o país se organizou para explorar os recursos para o benefício dos moçambicanos. “O que é necessário é que com a



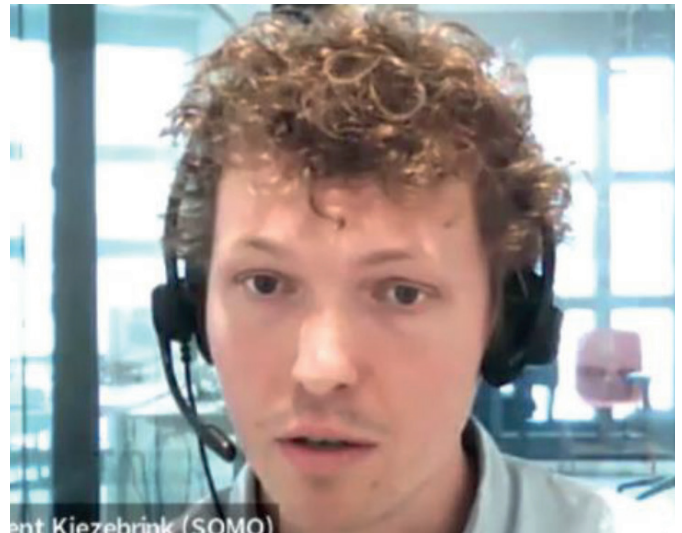
Prof. Adriano Nuvunga, Director Executivo do CDD

exploração de recursos, as empresas que exploram desenvolvam, o Estado desenvolva e as comunidades também desenvolvam”, disse o Prof Adriano Nuvunga.

“A parte preocupante de toda esta operação para a sociedade civil é que não fica claro como esse *royalty* de 2,75% é gasto, num contexto em que as comunidades continuam a se queixar de não beneficiar do valor”, Vincent Kiezebrink - (SOMO)

Moçambique usa um mecanismo de partilha de receitas da indústria extractiva com as comunidades afectadas, distribuindo 2,75% dos impostos de produção ou *royalties* com essas comunidades.

A parte preocupante desta operação é que não fica claro como esse *royalty* de 2,75% é gasto. O aspecto mais importante nesse momento em que o governo anunciou o aumento da percentagem para 10% é saber como vamos garantir que o valor chegue às comunidades e seja bem administrado”.



Vincent Kiezebrink - (SOMO)

REFLEXÃO
 SOBRE OS MECANISMOS APROPRIADOS DE PARTILHA DE RECEITAS DA INDÚSTRIA EXTRACTIVA PARA A INTEGRAÇÃO DAS REGIÕES PRODUTORAS NA AGENDA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL

20 DE OUTUBRO
 14:00 – 17:00

HOTEL VIP EXECUTIVO
 TETE

<https://us06web.zoom.us/j/86509716762>
 Webinar ID: 865 0971 6762

LIVE
 CDD MOÇAMBIQUE
 CDD YOUTHONLINE TV
 CDD JUVENTUDE

Logos: CDD, KUBECERA-PTRN, TAX JUSTICE NETWORK AFRICA, SOMO, OXFAM, Ministry for Foreign Affairs of Portugal.

REFLECTION
 ON APPROPRIATE EXTRACTIVE INDUSTRY REVENUE SHARING MECHANISMS FOR THE INTEGRATION OF PRODUCING REGIONS INTO THE LOCAL DEVELOPMENT AGENDA

20TH OCTOBER
 From 2pm to 5pm

HOTEL VIP EXECUTIVO
 TETE

<https://us06web.zoom.us/j/86509716762>
 Webinar ID: 865 0971 6762

LIVE
 CDD MOÇAMBIQUE
 CDD YOUTHONLINE TV
 CDD JUVENTUDE


Logos: CDD, KUBECERA-PTRN, TAX JUSTICE NETWORK AFRICA, SOMO, OXFAM, Ministry for Foreign Affairs of Portugal.



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beúla
Autor: Nelsa Langa
Equipa Técnica: Emídio Beúla, Dimas Sinoia, Américo Maluana
Layout: CDD

Contacto:
Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

